

Capítulo 14

A PLAUSIBILIDADE DO USO DA AFETIVIDADE NAS ATIVIDADES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL



A PLAUSIBILIDADE DO USO DA AFETIVIDADE NAS ATIVIDADES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE PLAUSIBILITY OF THE USE OF AFFECTIVITY IN SCHOOL ACTIVITIES OF CHILD EDUCATION

Drielly de Brito Xavier¹

Alda Lêda Caetano do Nascimento²

Renata de Queiroz Araújo Militão³

Daniell Souza da Costa⁴

Maiara Barbosa Pereira da Silva⁵

Ellen Cristina Ferreira da Silva⁶

Resumo: neste Artigo, buscou-se a plausibilidade do uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil. Sendo assim, se refletiu aqui sobre a aplicação das pesquisas em pedagogia pelo entendimento de todas as suas prováveis contribuições para uma meta tão complicada, embora viável de se registrar adiante. Sendo assim, o principal objetivo deste estudo materializou-se paulatinamente pelo dimensionar descritivo das perspectivas no campo da pedagogia inerentes ao uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil. Além disto, a finalidade deste estudo também foi compreender de que forma os atos de ensino- aprendizagem poderão se beneficiar pelo uso didático-

1 Graduada em Educação Física, Licenciatura. UFRN (2012.2 a 2018.1). Pedagoga 2018.1 a 2022.1) Faculdade Maciço de Baturité Pós graduada em Educação Física Escolar e Educação Infantil. Faculdade Dom Alberto Cursando específicos em Psicomotricidade (UFRN) e Educação Especial. (Facus)

2 Pedagoga, Curso de aperfeiçoamento Conhecendo a LDB e Introdução a Psicopedagogia

3 Pedagoga, Atua como suporte Pedagógico e está cursando especialização em gestão escolar

4 Pedagogo

5 Pedagoga, Curso de aperfeiçoamento Conhecendo a LDB e Introdução a Psicopedagogia

6 Pedagoga



-pedagógico da afetividade. Como se verifica, tratou-se de uma meta que também se centrou na averiguação epistemológica da relevância didático-pedagógico da afetividade no qualificar do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Para isto, realizou-se um estudo de revisão fundamentado em um método qualitativo-descritivo, favorável em explorar de maneira clara, direta e precisa os pormenores mais importantes do objeto investigado aqui. Assim se sucedeu considerando-se as fontes de pesquisa cabíveis em uma meta de tamanha amplitude.

Palavras-chave: Afetividade. Estratégia didático-pedagógica. Educação infantil.

Abstract: In this article, the plausibility of the use of affectivity in school activities of early childhood education was sought. Therefore, it was reflected here on the application of research in pedagogy for the understanding of all its likely contributions to such a complicated goal, although viable to register later. Therefore, the main objective of this study materialized gradually through the descriptive dimension of the perspectives in the field of pedagogy inherent to the use of affectivity in school activities of early childhood education. In addition, the purpose of this study was also to understand how the teaching-learning acts can benefit from the didactic- pedagogical use of affectivity. As can be seen, it was a goal that also focused on the epistemological investigation of the didactic-pedagogical relevance of affectivity in qualifying the teaching-learning process in early childhood education. For this, a review study was carried out based on a qualitative-descriptive method, favorable to explore in a clear, direct and precise way the most important details of the object investigated here. This was the case, considering the appropriate research sources in a goal of such scope.

Keywords: Affectivity. Didactic-pedagogical strategy. Child education.

INTRODUÇÃO



Nesta pesquisa, o tema a se estudar será a plausibilidade do uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil. Para tanto, deverá se realizar um estudo de revisão fundamentado em um método qualitativo-descritivo, destinando-se a explorar de forma clara, direta e precisa os pormenores mais importantes do objeto que se deseja investigar — como mais adiante se explicará melhor.

A priori, a afetividade, além de todos os seus prováveis desdobramentos interacionais, implica em um grave desafio de ensino. De qualquer jeito, os desafios preliminares que lhe sumariam podem se resolver mediante o uso de todas as ferramentas didático-pedagógicas as quais estão disponíveis no momento na área da pedagogia. Óbvio que tal postura implica no reconhecimento adequado não apenas objeto de pesquisa, mas de todas as suas particularidades, visando explorar todas as ferramentas úteis ao seu adequado descrever no típico ambiente escolar. Espera-se que no decorrer do estudo todas as questões que lhe são pertinentes sejam adequadamente reconhecidas e que possam, portanto, contribuir para que os atos de ensino-aprendizagem aconteçam da melhor maneira possível adiante. Tal conquista será de suma importância à manutenção do ensino de qualidade bem como um melhor clima interacional entre professor e aluno, embora seja algo que dependa bastante de outros fatores para que aconteça do modo desejado (JANKAUSKAS, 2021). Não é à toa, portanto, a relevância da plausibilidade do uso didático-pedagógico da afetividade para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com maior celeridade e precisão, sem que isto afete a qualidade final desejada no ato.

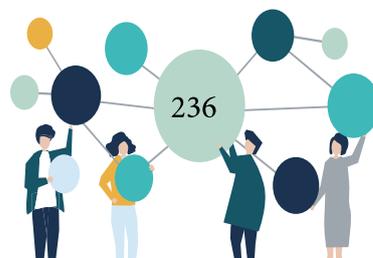
Apesar dos obstáculos que lhe são inerentes, o efetivar deste estudo é plenamente justificável no momento. Assim se constata porque os seus resultados poderão ser bastante úteis para que se determine até que ponto o uso didático-pedagógico da afetividade poderá contribuir para que processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma célere e precisa. Isto não significa que apenas abordagem interativo-afetiva poderá contribuir para que algo do tipo se registre de maneira apropriada, embora exista a probabilidade de que tal fato seja uma perspectiva bastante auspiciosa para que os problemas de ensino-aprendizagem sejam reduzidos, se ainda impossível eliminá-lo de vez. Como se constata, a



perspectiva que este estudo oferece é premente para que o profissional da área da pedagogia lide melhor com esta problemática em particular (MARKIC, 2018). Por conta disto poderão entender melhor como o uso didático-pedagógico da afetividade poderá se transformar em uma excelente alternativa para que os mais graves problemas de ensino-aprendizagem sejam pelo menos avaliados melhor. Não é por acaso esta pesquisa deverá se realizar, porquanto social e academicamente válido os seus resultados, de uma só vez, com igual eficácia e precisão, indo bem além da área da pedagogia.

Dito tudo isso, o problema que se visa responder ao término deste estudo se sumaria na seguinte indagação: Até que ponto é uma alternativa válida para o qualificar do processo de ensino-aprendizagem o uso didático-pedagógico da afetividade na educação infantil? Embora não seja algo tão simples de ocorrer de imediato, será visando a construção de uma provável solução para esta pergunta em particular que todas as atividades em subsequência deverão se realizar passo a passo. Para tanto, se tomará como base, evidentemente, a metodologia escolhida na realização dos fins e metas que lhe são pertinentes, contribuindo para que entendimento da problemática investigada, ocorra da melhor forma possível. Nestas condições, o principal objetivo deste estudo se efetivará mediante o dimensionar descritivo das perspectivas no campo da pedagogia inerentes ao uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil. Como se constata, se tratará de uma meta que também se centrará na averiguação da relevância didático-pedagógico da afetividade em atividades de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA et al, 2020).

Em relação à metodologia, esta pesquisa, como já dito, se efetiva mediante uma revisão embasada em um método qualitativo-descritivo. Sendo assim, aqui serão explorados conceitos, definições, ideias, paradigmas, premissas e teorias válidas ao entendimento da problemática investigada que se encontram expressas em fontes de natureza escrita, as quais dimensionam como a aplicação da afetividade nas atividades escolares na educação infantil poderá se realizar na prática (RICHARDSON, 2018). Estas fontes, por sua vez, serão avaliadas de maneira teórico-indutiva, ou seja, se buscará compreender de que modo cada uma delas se posiciona sobre os elementos que são necessários ao



executar célere e preciso desta pesquisa. Isto irá contribuir para que o problema que lhe sintetiza seja passível a experimentar uma resposta adequada aos fins que lhe dizem respeito, tomando como ponto de partida o posicionamento de terceiros que se interessam por problemática mais ou menos semelhante àquela que aqui se investiga.

Quanto ao explanar do conteúdo, ele deverá ocorrer considerando duas premissas básicas. Na primeira delas, se buscará descrever os preceitos básicos em pedagogia que podem ser favoráveis às atividades de ensino-aprendizagem pelo uso didático-pedagógico da afetividade na educação infantil. Também se agirá no sentido de se apresentar de forma descritiva os benefícios de se realizar atividades ensino-aprendizagem pelo uso didático-pedagógico da afetividade no espaço escolar.

Em suma, são estas as ideias e as considerações, além dos desdobramentos e das ideias mais importantes, que se pretende, mesmo que de forma paulatina, desenvolver nesta pesquisa. Isto tudo irá contribuir para o emergir de um ambiente letivo melhor para todos, através do uso didático-pedagógico da afetividade nas atividades escolares da educação infantil.

A PEDAGOGIA E A AFETIVIDADE EM USO

Como qualquer outra área, a pedagogia é uma ciência que tem os seus próprios interesses, além dos fins e dos meios de trabalho que lhe são possíveis (CARDOSO, 2019). O uso deles, evidentemente, dependerá da forma que enxerga os objetos que lhe são pertinentes, contribuindo para que a produção do saber ocorra de forma adequada em todas as atividades que lhe são pertinentes.

Embora a problemática do uso da afetividade no processo de ensino-aprendizagem não seja uma tarefa que dependa apenas da pedagogia, certamente o uso desta disciplina implica em contribuições válidas para que algo do tipo possa se registrar. Se bem entendidos os meios de trabalho que lhe são possíveis, esta meta deverá ocorrer da forma desejada com maior celeridade e precisão, inclusive pelo uso factível da afetividade nas atividades escolares da educação infantil. Se as ferramentas de



pesquisa em pedagogia são adequadamente exploradas em um ato de tamanha amplitude, a probabilidade de que o uso didático-pedagógico da afetividade se efetive com maior probabilidade de sucesso é inequívoca (RODRIGUES, 2019; SOUZA et al, 2019). Será pela consciência exata de todas estas questões que este estudo, mais adiante, irá justamente avaliar todos os meios que esta disciplina em particular tem a seu inteiro dispor. Uma perspectiva, aliás, indispensável para que o uso didático-pedagógico da afetividade na educação infantil possa ocorrer conforme se deseja. Uma conquista válida para que o lecionar de qualquer competência, habilidade ou saber se suceda melhor em todas as todas as ocasiões e contextos.

Se adequadamente exploradas todas as ferramentas epistemológicas que lhe são cabíveis, a probabilidade de que facilite a construção de prováveis alternativas para os mais graves problemas que lhe interessam eleva-se bastante. Embora não seja habilitada sozinha em resolver todos os problemas que lhe são apresentados, a pedagogia tende a ser bastante útil para que, por exemplo, o qualificar do processo de ensino-aprendizagem pelo uso didático-pedagógico da afetividade possa experimentar uma solução favorável na educação infantil. Sendo assim, mais adiante, se determinará de que modo a observação em pedagogia se sucede, o que só irá ocorrer, todavia, mediante o planejamento bem-sucedido de um sistema de informação que lhe seja inteiramente adequado nos atos de planejamento escolar (LOPES, 2020). Será destas ações preliminares que será viável o entendimento as imagens para pensar em pedagogia, tomando como meta usá-las para a construção de soluções didático-pedagógicas para os problemas que esta disciplina enfrenta todos os dias na lida de pesquisa de ensino-aprendizagem.

Decerto as contribuições da observação e do planejamento de dados e informações em pedagogia, complementados pelo entendimento esperado das atividades que lhe são cabíveis, serão pertinentes ao uso plausível da afetividade nas atividades escolares da educação infantil. De qualquer maneira, a classificação letiva, reforçada pelas atividades de descrição que lhe são importantes, serão necessários para tal meta seja consumada conforme se cogita (ROSSETTI et al, 2019). Somente assim



se estabelecerá uma postura de trabalho em pedagogia melhor adaptada aos entraves e desafios comuns ao uso didático-pedagógico da afetividade na educação infantil. Não é à toa, portanto, que estas questões também serão avaliadas mais adiante.

A OBSERVAÇÃO EM PEDAGOGIA

Como qualquer outra área, a pedagogia é uma ciência que depende da observação para que ofereça os melhores resultados possíveis em todos os seus estudos. Observar é identificar, analisar e compreender os pormenores mais importantes que caracterizam um determinado objeto investigado, visando mais adiante, prováveis intervenções (OLIVEIRA et al, 2020). Assim poderá se suceder quando se tem em mente a plausibilidade uso didático-pedagógico da afetividade no processo de ensino-aprendizagem como um todo.

A gestão de qualquer ato de observação letiva, deprecará previdência e monitoramento frequentes, além da plausibilidade de um volume razoável de correções em simultâneo (COSTA; SOUZA, 2019). Assim deverá se suceder em qualquer ação ou atividade que lhe cabe, se a intenção é realmente alcançar os resultados desejados adiante, independentemente de sua natureza bem como de todos os seus prováveis fins e objetivos. Entre estes objetivos e fins é possível de se incluir o uso didático-pedagógico da afetividade nas atividades habituais de ensino- aprendizagem que poderão se realizar, por exemplo, na educação infantil, aproveitando-se das pesquisas em pedagogia.

Na lida de pesquisa, para que qualquer plano de observação letiva seja bem- sucedido, urge embasá-lo nos preceitos capazes de maximizar a eficácia geral de todas as suas ações descritivo-exploratórias. Se, portanto, a intenção é determinar até que ponto o uso didático-pedagógico da afetividade pode ser considerada como uma alternativa válida para o qualificar do processo de ensino-aprendizagem nas atividades habituais da educação infantil, deve-se, antes de tudo, observar bem os pormenores didático-pedagógicos da afetividade em atos de ensino-aprendizagem na educação



infantil para qualificar o lecionar de qualquer competência, habilidade ou saber. Certamente os dados gerados em atividades de observação letiva deverão tomar como base as premissas que tanto a descrição como também o quantificar de todos os dados que lhe são pertinentes irão implicar adiante (SANTOS et al, 2019). Deve-se, para tanto, explorar todos os prováveis meios de observação disponíveis no ato com a máxima acuidade possível. Somente deste jeito, aliás, os resultados desejados no uso didático-pedagógico da afetividade em atividades de ensino- aprendizagem na educação infantil serão alcançados com precisão e celeridade, sem abrir mão da qualidade desejada.

Uma probabilidade do tipo, ainda não seja tão fácil de se alcançar, tende a contribuir bastante para que o uso didático-pedagógico da afetividade nos atos de ensino-aprendizagem nas atividades da educação infantil se consume. A partir daqui será viável, também, se dimensionar com maior acuidade a pertinência de todos os meios de observação disponíveis no momento em pedagogia, centrando-se nos resultados finais esperados no ato. Isto só irá acontecer, todavia, usando as ferramentas em pedagogia como se deve em atos do tipo, reconhecendo a pertinência de cada uma delas para que o objeto investigado seja devidamente analisado e compreendido, precedendo-se melhor os atos de intervenção que lhe cabíveis. Para que assim aconteça pelo maximizar da eficácia desejada no ato, necessita-se do uso dos recursos disponíveis com perspicácia, entendendo melhor, os pormenores paralelos que lhe são possíveis (SIQUEIRA et al, 2019). Qualquer ação, atividade ou empreendimento em pedagogia, aliás, depende muito da consciência pormenorizada de todos os elementos que lhe serão úteis adiante.

Conquanto predito como complicado de se realizar, tal postura é essencial para que a observação letiva se execute com a máxima eficácia (MAIA, 2020). Apesar disto, alguns atos prévios ainda poderão ocorrer aquém do esperado, dificultando-se, por consequência, o uso didático-pedagógico da afetividade como uma alternativa válida para o qualificar do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Meios para que, aliás, registre com tal precisão algo assim já estão disponíveis para o lecionar de qualquer competência, habilidade ou saber. Basta, portanto, usá-los como se deve em



atividades que lhe são cabíveis.

Para que dados e informações prementes ao uso didático-pedagógico da afetividade no processo de ensino-aprendizagem no decorrer da educação infantil estejam disponíveis, deve-se, antes de tudo, gerir bem as atividades de pesquisa que lhe são importantes (ALEXANDRE, 2016; CALIL et al, 2020). Isto só poderá em sua totalidade mediante atos de planejamento, de organização, de direção e de controle em pesquisa, contribuindo para que a observação letiva se efetive com a máxima eficácia possível.

PLANEJANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

O maior desafio para que as atividades de ensino-aprendizagem ofereçam os resultados que delas se espera é aproveitar-se de todas as informações e dados observados ao máximo nos atos letivos que lhe são pertinentes (JANKAUSKAS, 2021). Isto deverá ocorrer de tal forma que seja possível o constituir de um sistema de informação capaz de qualificar as decisões de intervenção didático-pedagógica imprescindíveis para os atos de ensino-aprendizagem inerentes à educação infantil, por exemplo.

Como qualquer outra atividade letiva, os atos de ensino-aprendizagem da educação infantil dependem bastante de informações e dados gerados pelo didático-pedagógico em curso. Para que um sistema de informação em pedagogia seja bem-sucedido, será necessário muni-lo de todos os dados e informações que lhe sejam prementes. Somente assim o qualificar do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil irá ocorrer mediante o uso didático-pedagógico da afetividade (MARKIC, 2018; OLIVEIRA et al, 2020). Apesar disto, não apenas observar a área a se qualificar nas atividades letivas em curso, criando um banco de dados e informações habilitado em qualificar as atividades de intervenção de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Qualquer sistema de informação em pedagogia poderá se transformar em uma excelente fer-



ramenta de trabalho para que as observações na área se realizem com maior acuidade e precisão. Para que as observações em geográfica aconteçam, será preciso, a priori, planejar do melhor modo todos os prováveis pormenores que lhe cabem. Com isto feito, será viável dimensionar tanto os meios como os fins que serão factíveis de se alcançar pelo uso de um sistema de informação em pedagogia bem estruturado (CARDOSO, 2019). Atuando deste jeito, será viável explorar, em subsequência, todos os recursos de pesquisa vinculados aos resultados factíveis de se alcançar tomando como ponto de partida um sistema de informações apto em uma meta de tamanha amplitude.

Como se verifica, a meta de qualquer sistema de informação geográfica é viabilizar que todos os dados e informações úteis aos estudos da área sejam explorados da melhor maneira possível. Para que isto aconteça, deve-se planejar bem todos os desdobramentos que lhe são prementes, destinando-se a observação geográfica bem-sucedida, apesar de todos os desafios entaves que poderão lhe atrapalhar no ato. Se a intenção é planejar, por exemplo, o uso didático-pedagógico da afetividade nos atos de ensino-aprendizagem da educação infantil, deve-se reconhecer os passos que lhe são imprescindíveis, visando-se ao executar eficaz de todas as atividades essenciais ao uso sistemas de informação em pedagogia. Ao se planejar, visa-se, portanto, sumariar com acuidade máxima todos os prováveis atos que deverão ser executados no estudo em pedagogia, centrando-se na qualidade visada na ocasião para que tudo se realize da melhor forma em seguida (RODRIGUES, 2019). Na ausência do planejamento, não existirá, portanto, meios para que o qualificar do processo de ensino-aprendizagem seja favorecido pelo uso didático-pedagógico da afetividade na educação infantil.

Ainda que não seja tão simples de ocorrer, se bem executado, o planejamento em pesquisa no campo da pedagogia possibilitará que o uso de sistemas de informação seja melhor sucedido. Tal conquista é indispensável para que os objetivos e metas cabíveis, por exemplo, ao uso didático-pedagógico da afetividade nos atos de ensino-aprendizagem da educação infantil sejam cumpridos com qualidade, sem que se alivie a celeridade e precisão esperadas no ato. Se as atividades que lhe são importantes são planejadas aquém do esperado, constata-se justamente o contrário, isto é, não se ob-



serva o alcance de metas pertinentes, além de registrar, simultaneamente, uma qualidade abaixo do esperado, além do gasto excessivo de recursos (SOUZA et al, 2019).

A observação letiva depende, portanto, de um sistema eficaz de informação para que se realize como se deseja as atividades que lhe são cabíveis em paralelo. Se não há informações e dados de qualidade disponíveis, inúmeros elementos de qualquer objeto que se investiga em uma determinada ocasião em particular serão desconsiderados (LOPES, 2020). Se não assim em sua totalidade, existirá pelo menos a probabilidade que aconteça algo do tipo com maior frequência. Tal fato também se aplica em pesquisas na área da pedagogia, quando centrados no lecionar de qualquer competência, habilidade ou saber pelo uso didático-pedagógico da afetividade na educação infantil.

Em suma, o planejamento preciso de um sistema próprio de informação é o ato inicial para o melhor gerir de qualquer pesquisa em pedagogia (ROSSETTI et al, 2019). Inclusive no âmbito da aplicação da afetividade nas atividades escolares na educação infantil é bem deste jeito deverá se suceder.

AS IMAGENS PARA SE PENSAR EM PEDAGOGIA

A priori, é plausível de se determinar como uma imagem letiva qualquer dado ou informação de natureza afetivo-interacional que possa contribuir para que as investigações no campo da pedagogia se realizem melhor (OLIVEIRA et al, 2020). Ciente disto, é possível usá-las para se qualificar o processo de ensino- aprendizagem de qualquer competência, habilidade ou saber.

Pelo uso estratégico de imagens afetivo-interacionais devidamente fundamentadas na observação letiva, será factível de se construir alternativas de intervenção didático-pedagógicas favoráveis em traçar o melhor caminho possível para que, por exemplo, o qualificar do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil se registre com celeridade e precisão, valorizando o uso de todos os meios didático-pedagógicos necessários em uma operação de tamanha amplitude. Será a partir daqui que o uso didático-pedagógico da afetividade poderá incitar os seus passos iniciais no espaço escolar.



Qualquer atividade de pesquisa de qualidade em pedagogia, deriva-se do uso inequívoco de todas as imagens do objeto a se investigar (COSTA; SOUZA, 2019; SANTOS et al, 2019). Ainda que à sua maneira, assim também se constata em relação ao provável uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil. Se o vislumbre imagético das áreas em que o processo de ensino- aprendizagem não é devidamente executado, a probabilidade de que aconteça o desperdício de recursos nela eleva-se bastante, conquanto exista interesse em qualificá-lo. Isto significa que o uso didático-pedagógico da afetividade em atos de ensino-aprendizagem da educação infantil por meio de imagens interacionais depende de informações e dados adequadamente fundamentados. Somente assim será viável o entendimento da evolução do qualificar do processo de ensino- aprendizagem, além de sua provável qualificação no lecionar de qualquer competência, habilidade ou saber inerente à educação infantil.

Em um primeiro momento, um ato do tipo também dependerá da observação detalhada de todos os elementos afetivo-interacionais, os quais irão contribuir para a construção dos sistemas de informação letiva aconteça, dirigindo os meios de pesquisa disponíveis aos fins que lhe são pertinentes. Entre estes meios se destacam, de imediato, todas as ferramentas teórico-epistemológicas úteis ao processo de pesquisa em educação, sobretudo quando a intenção é usar os seus resultados em ações de intervenção que lhe são cabíveis em seguida. Qualquer atividade de intervenção de ensino será melhor executada pelo uso assertivo de todos os dados e informações que lhe são pertinentes, destacando-se imagens que tracem o caminho das dificuldades de aprendizagem que lhe são comuns, visando refreá-las e eliminá-las, se possível (SIQUEIRA et al, 2019). Eis a meta ainda a se alcançar quando se trata do uso da afetividade nas atividades escolares.

Se a meta é cumprir bem qualquer ato de estudo, deve-se apreender todos os elementos que sintetizam o objeto a se investigar, identificando, analisando e compreendendo a sua intrínseca. Para que se identifique, analise e compreenda o objeto letivo em pauta, visando prováveis intervenções bem-sucedidas nele adiante, é necessário o uso de dados e informações que lhe sejam pertinentes



(MAIA, 2020). Tal postura tende a facilitar bastante o efetivar de todos os atos úteis ao uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil, maximizando-se os resultados que serão registrados mais adiante. No momento em que o uso de um banco de dados e informações imagéticas ocorrer com a acuidade esperada para ações do tipo, será viável intervenções de ensino com maior probabilidade de sucesso. Este é o caminho a se seguir para que o qualificar do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil possa ocorrer melhor.

Qualquer plano de estudo em pedagogia, só ir oferecer os resultados gerais que dele se espera fundamentando-se no entendimento descritivo-exploratório de todas questões teóricas e práticas que lhe determinam. Ainda que sejam possíveis alguns ajustes no ato, assim deverá se registrar quando se busca dimensionar a importância do provável uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil (CALIL et al, 2020). Se os padrões imagéticos que lhe precedem não viabilizam o perquirir detalhado de todos os pormenores que lhe são possíveis, não será tão fácil, por exemplo, corrigir as mais graves incongruências que poderão se observar na análise descritiva dos meios úteis para lidar com os desafios e entraves inerentes ao qualificar do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. De qualquer modo, um conjunto adequado de imagens de pesquisa para que ofereça os melhores resultados adiante basta, antes de tudo, entendimento exato do que se deve fazer, porque se deve, quando e como se necessita realizar tudo isto, visando explorar da melhor forma todos os seus prováveis desdobramentos subsequentes, contribuído para o melhor uso didático-pedagógico da afetividade.

Para que as melhores imagens para pesquisa existam, será preciso, portanto, identificar, analisar, compreender e explorar todos os preceitos que lhe são pertinentes para que ofereça os resultados que dele se espera ao término de tudo. Pela perspectiva do estudo descritivo dos desafios e entraves comuns ao lecionar de todas as competências, habilidades e saberes inerentes à educação infantil, as imagens em uso poderão servir para que todas os dados e questões sejam adequadamente conhecidos por todos que deles necessita (ALEXANDRE, 2016). Será mediante esta postura que os estudos em



pedagogia poderão ser bastante úteis ao uso presumível da afetividade nas atividades escolares. Uma conquista em pesquisa válida, além de necessária, mas ainda carente de ações assertivas, embora já sejam observados alguns resultados na área.

Ou seja, usar as imagens de pesquisa de forma correta, se viabilizará tanto a produção como também o fluxo de dados e informações necessários ao uso pressuposto da afetividade nas atividades escolares da educação infantil, usando ao máximo a estrutura investigativa da observação letiva em pauta. Agindo assim, não se acabará de vez com os desafios e entraves de ensino-aprendizagem observados na educação infantil, mas será pelo menos viável determinar como será factível a construção de soluções que sejam pelo menos bem-sucedidas em reduzi-los bastante (JANKAUSKAS, 2021). Será a partir daqui que os atos de ensino- aprendizagem mediante o uso didático-pedagógico da afetividade poderão se registrar sem tantos percalços.

A CLASSIFICAÇÃO EM PEDAGOGIA

A priori, classificar implica na aplicação sistemática de uma taxonomia habilitada em explorar de forma adequada todos os pormenores de qualquer objeto investigado (MARKIC, 2018). Tal ato, embora solicite métodos que lhe sejam inteiramente cabíveis, é primordial para que as pesquisas na área da pedagogia se efetivem, inclusive no entendimento dos padrões afetivo-interacionais inerentes ao processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, por exemplo. Será desta constatação que se determinará o entendimento do evoluir paulatino deste fenômeno em seguida, elaborando-se estratégias didático-pedagógicas que lhe sejam favoráveis, centrando-se no qualificar letivo.

No geral, todo e qualquer estudo pedagógico depende de uma fundamentação teórico-epistemológica prévia calcada em premissas e paradigmas que lhe sejam cabíveis. A finalidade desta necessidade será de suma importância para que se conceda todos os meios úteis ao consumir pleno e qualificado de todos os atos que lhe são pertinentes, viabilizando-se a construção assertiva de solu-



ções para os problemas que lhe afetam (OLIVEIRA et al, 2020). No momento, há duas abordagens, ou seja, horizontes teórico-epistemológicos básicos que fundamentam a realização de toda e qualquer pesquisa. Assim se sucede em todas as áreas do saber, inclusive no campo da pedagogia, independentemente do objeto investigado nos estudos que lhe são pertinentes. Tal postura é imprescindível para que a classificação letiva se efetive como se deseja. Se esta atividade for bem realizada, a probabilidade de que soluções úteis para lidar com todos os desafios e entraves que deverão se observar quando se trata, por exemplo, do uso da afetividade nas atividades escolares na educação infantil.

Para que problemas de pesquisa iguais aos prováveis desafios e entraves de ensino-aprendizagem comuns à educação infantil sejam vencidos pelo uso didático- pedagógico da afetividade, será necessário o uso de uma perspectiva teórica que lhe favoreça. Algo assim poderá se realizar tanto pelo horizonte quantitativo como também pela perspectiva qualitativa, usando, em cada uma destas ocasiões, os meios que lhe são pertinentes. Ao lado destas duas prováveis vertentes, é viável a junção mais ou menos sistemática das duas numa só pesquisa, visando esclarecer melhor os pormenores básicos do objeto que se investiga em uma determinada ocasião em particular. Em qualquer uma delas, solicita-se, todavia, embasamento lógico apropriado para que todas as tarefas que são necessárias em qualquer estudo se realizem celeridade, eficácia e precisão, sem abrir mão da qualidade esperada em todas as ações do tipo (CARDOSO, 2019; RODRIGUES, 2019). Caso sejam usadas de forma correta, irão, portanto, contribuir para que os padrões de ensino-aprendizagem na educação infantil sejam adequadamente dimensionados pela perspectiva da classificação letiva.

Certamente, o maior desafio para que estudos iguais ao que desejamos realizar seja classificar de forma adequada todos os seus dados, contribuindo para que a análise descritivo-exploratória dos elementos que lhe cabem se realize com celeridade e precisão com igual eficácia e qualidade, de uma só vez. A pedagogia, embora seja uma ciência multidimensional, geralmente lida melhor com dados interacionais, as quais se encaixam na realidade de trabalho dos objetos que lhe interessam (LOPES, 2020; SOUZA et al, 2019). Na consciência desta particularidade, será viável, portanto, classificar de



maneira adequada todos os dados coletados no trabalho de campo, viabilizando-se a construção de um sistema de informações didático-pedagógicas de melhor qualidade.

Como tal, ações do tipo materializam-se em pesquisas mais ou menos semelhantes ao dimensionar dos padrões de dificuldade de ensino-aprendizagem nos atos de ensino-aprendizagem da educação infantil (ROSSETTI et al, 2019). Sendo assim, também irá contribuir para que realizem testes e revalidações futuras em todos os seus experimentos em investigações posteriores, as quais também se concentram sobre problemáticas mais ou menos idêntica, contribuindo para uma lida de ensino melhor sucedida adiante.

A DESCRIÇÃO EM PEDAGOGIA

Descrever implica em entender de forma adequada todos os pormenores que fundamentam qualquer entidade epistemológica em particular. Tal ato irá, evidentemente, se suceder pela identificação, análise e compreensão descritivo- exploratória de todas as suas características e particularidades (OLIVEIRA et al, 2020). Assim se constata, sobretudo, ante ao perquirir de todos os elementos que sejam imprescindíveis ao seu pleno manifestar de forma isolada como também no conjunto interdependente de todos os elementos que lhe são pertinentes, incluindo- se aqui nos atos de ensino-aprendizagem da educação infantil.

Se a intenção é construir alternativas de trabalho favoráveis para lidar com as dificuldades de ensino-aprendizagem comuns à educação infantil, certamente a pedagogia tem meios para que algo assim se registre conforme esperado. De qualquer maneira, para que a descrição em pesquisa na área de pedagogia possa favorecer uma meta de tamanha amplitude, é importante que haja disciplina para que se explore todas as ferramentas de trabalho que lhe sejam adequadas. Isto tudo será indispensável para que se identifique, analise e compreenda todos os prováveis pormenores indispensáveis ao constituir de uma postura bem-sucedida em atividades de ensino-aprendizagem da educação infantil



(COSTA; SOUZA, 2019). Existem, hoje, meios para que a água se registre isto basta usá-los para que sejam possíveis os resultados desejados. Aqui deverá se incluir o qualificar do processo de ensino-aprendizagem pelo uso didático-pedagógico da afetividade.

Dimensionando-se bem os seus meios de trabalho, os estudos na área da pedagogia poderão, portanto, contribuir para que inúmeras problemáticas que lhe são pertinentes sejam resolvidas com celeridade, eficácia e precisão. Isto tudo, em uso, irá contribuir bastante para que os padrões de ensino-aprendizagem na educação infantil sejam adequadamente dimensionados pela perspectiva da classificação letiva (SANTOS et al, 2019). Se, por alguma razão, todos os elementos que são importantes ao adequado entender dos pormenores básicos do objeto que desejamos investigar são subvalorizados ou superficialmente avaliados, não será possível apresentar uma provável solução ao problema a se investigar.

Isto significa que os atos de descrição que deverão se suceder para que o qualificar do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil por meio do uso didático-pedagógico da afetividade ocorra deve se orientar em uma postura de intervenção letiva que lhe seja pertinente (SIQUEIRA et al, 2019). Tal meta deverá se registrar, antes de tudo, pela análise pormenorizada de todos os detalhes coletados in loco em sala de aula que sejam pertinentes ao constituir de uma lida didático-pedagógica melhor qualificada para o lecionar de qualquer competência, habilidade ou saber na educação infantil.

Mesmo que solicitem do profissional da área ferramentas diferenciadas de trabalho, as pesquisas em pedagogia poderão contribuir bastante para que determinados objetos de estudo sejam compreendidos de forma apropriada (ALEXANDRE, 2016; CALIL et al, 2020). Será a partir daqui que o processo de ensino-aprendizagem da educação infantil pelo uso didático-pedagógico da afetividade deverá acontecer em seguida.

CONCLUSÃO



Neste Artigo, buscou-se a plausibilidade do uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil. Sendo assim, se refletiu aqui sobre a aplicação das pesquisas em pedagogia pelo entendimento de todas as suas prováveis contribuições para uma meta tão complicada, embora viável de se registrar adiante.

Sendo assim, o principal objetivo deste estudo materializou-se paulatinamente pelo dimensionar descritivo das perspectivas no campo da pedagogia inerentes ao uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil. Como se verifica, tratou-se de uma meta que também se centrou na averiguação epistemológica da relevância didático-pedagógico da afetividade no qualificar do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Para isto, realizou-se um estudo de revisão fundamentado em um método qualitativo-descritivo, favorável em explorar de maneira clara, direta e precisa os pormenores mais importantes do objeto investigado aqui. Assim se sucedeu considerando-se as fontes de pesquisa cabíveis em uma meta de tamanha amplitude.

Além disso, a finalidade deste estudo também foi compreender de que forma os atos de ensino-aprendizagem poderão se beneficiar pelo uso didático-pedagógico da afetividade. Certamente não foi uma atividade tão simples algo do tipo, haja vista que implicou em uma autorreflexão em pesquisa, tomando consciência exata de todos os desafios e entraves que os atos de ensino-aprendizagem da educação infantil depreciam em todas as ocasiões. Tal atividade é deveras complicada, embora plausível de suceder pelo uso das ferramentas e meios disponíveis no momento no campo da pedagogia. Será a partir daqui que a construção de uma escola melhor sucedida para lidar com mais graves desafios e entraves que poderão se observar nas atividades letivas da educação infantil.

Ciente de todas essas questões, indaga-se mais uma vez: Até que ponto é uma alternativa válida para o qualificar do processo de ensino-aprendizagem o uso didático-pedagógico da afetividade na educação infantil?

No momento, é inequívoco a validade do uso didático-pedagógico da afetividade para o qualificar do processo de ensino-aprendizagem na área da educação infantil. Embora ainda não seja



viável de se determinar com precisão absoluta até que ponto assim deverá acontecer, não há como desconsiderar as perspectivas que o uso didático-pedagógico da afetividade tende a oferecer para que os mais graves desafios e entraves de ensino-aprendizagem na educação infantil sejam paulatinamente superados. Irá assim acontecer devido aos seus benefícios imediatos para que soluções sejam apresentadas para os obstáculos comuns ao qualificar do processo de ensino-aprendizagem, aproveitando-se de uma mentalidade afetivo-didático-pedagógica que lhe seja favorável. Isto não irá acabar de vez com os todos os problemas que deverão se observar em atividades letivas inerentes à educação infantil. De qualquer maneira, não há como desconsiderá-la, ou seja, a inserção didático-pedagógica da afetividade em ações tão importantes. Inclusive assim deverá se registrar com maior probabilidade de sucesso pelo uso das ferramentas pedagógicas válidas em uma problemática do tipo.

Visando-se aproveitar de todas as ferramentas teóricas que a pedagogia disponibiliza para que as demandas letivas possam correr da melhor forma possível, urge avaliar como os meios que lhe são importantes se manifestam. Isto significa que esta disciplina não poderá resolver, de uma hora para outra, todos os problemas irão se observar em atos de ensino-aprendizagem da educação infantil, mesmo que seja pertinente ao constituir de uma avaliação adequada das competências, habilidades e saberes que se deseja qualificar melhor. Entre estes meios merecem destaque as atividades de observação em pedagogia e planejamento de sistemas de informação na área, além do entendimento imagético dos objetos de pesquisa que lhe interessam em sala de aula. Com estas atividades devidamente executadas, será viável uma melhor classificação do objeto letivo estudado, além da descrição melhor sucedida dos pormenores que lhe são possíveis, inclusive tratando-se da plausibilidade do uso da afetividade nas atividades escolares.

Para que problema de ensino-aprendizagem na educação infantil seja adequadamente superado pelo uso didático-pedagógico da afetividade, urge compreender quais expectativas são possíveis de se alcançar pelo uso assertivo de ferramentas e meios que lhe são inerentes. Será pela consciência exata de todas estas prováveis questões que pesquisas em áreas como pedagogia deverão, por exem-



plo, considerar de que modo poderão contribuir para que o qualificar do processo de ensino-aprendizagem possa ocorrer adiante. Não se tratará, todavia, de uma atividade que deixará de solicitar um volume de recursos que lhe seja favorável, facilitando a realização de todos os objetivos e metas que lhe são prementes. De qualquer jeito, trata-se de uma meta válida, além de plenamente possível de se alcançar, desde que exista interesse em consumá-la como se cogita no momento.

Quando assim acontecer, a probabilidade de que os problemas comuns de ensino-aprendizagem na educação infantil sejam paulatinamente resolvidos eleva-se bastante.

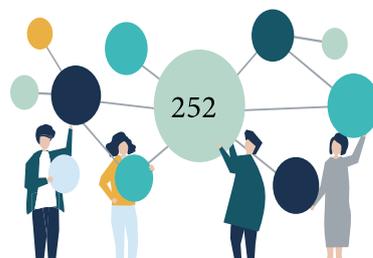
À sua maneira, este estudo concentrou-se em compreender como a consideração teórica do uso didático-pedagógico da afetividade do campo da pedagogia poderá favorecer ao qualificar do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, ainda que isto só ocorra de forma paulatina. Uma atividade que tem inúmeros desafios e entraves, mas que já tem, igualmente, algumas perspectivas bem interessantes, as quais serão bem úteis ao constituir de uma mentalidade de intervenção em pedagogia capaz de lidar melhor com os desafios e entraves que são factíveis de se observar no lecionar de qualquer competência, habilidade ou saber na educação infantil.

Enfim, são estes os resultados possíveis para este estudo. Considerando as suas prováveis limitações, espera-se que os seus desdobramentos sejam pelo menos úteis ao esclarecimento de todas as questões válidas a plausibilidade do uso da afetividade nas atividades escolares da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Leandra Tonsach. A importância da afetividade nas relações pedagógicas da Educação Infantil. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 7, n. 2, p. 19, 2016.

CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa et al. A afetividade nos documentos oficiais da educação infantil:



uma questão a ser explorada. *Devir Educação*, v. 4, n. 1, p. 93- 115, 2020.

CARDOSO, Lorena Tamillys Silva. A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil. *Revista Caparaó*, v. 1, n. 2, p. e9-e9, 2019.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. *Khóra: Revista Transdisciplinar*, v. 6, n. 7, 2019.

JANKAUSKAS, Rosi Meri Bukowitz. A afetividade presente na Educação Infantil Indígena. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 45761-45770, 2021.

LOPES, Iara Rayane Ribeiro. Desenvolvimento social e afetivo na primeira infância: concepções de professoras. *Revista Caparaó*, v. 2, n. 2, p. e24-e24, 2020.

MAIA, Marta. A construção de memórias afetivas em tempo de pandemia. *Práticas em Educação Infantil*, v. 5, n. 6, 2020.

MARKIC, Ana Angélica. Tecitura: Afetividade e Aprendizagem Na Educação Infantil. *Revista Educação-UNG-Ser*, v. 12, n. 2, p. 42-51, 2018.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de et al. A importância da música na educação infantil. *Revista Educação & Ensino*, v. 4, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. O trabalho do professor na Educação Infantil. Editora Biruta, 2020.



RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3. ed. Atlas: São Paulo, 2018.

RODRIGUES, Moacir Carlos Nunes. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. *Infinitem: Revista Multidisciplinar*, v. 2, n. 2, p. 109-123, 2019.

ROSSETTI, Claudia Broetto et al. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. *Construção psicopedagógica*, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

SANTOS, Fábio Xavier et al. O brincar e os contextos físicos escolares: uma reflexão sobre a educação infantil no Município de São Paulo. *Revista Educação*, v. 12, n. 1, p. 177-191, 2019.

SIQUEIRA, Alessandra Cardoso et al. A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. *Revista FAROL*, v. 8, n. 8, p. 22-39, 2019.

SOUZA, Claudilene et al. Afetividade na educação infantil. *Revista Inclusiones*, p. 581-595, 2019.

